

Millenium, 2(27)

pt

COMPAIXÃO – UM IMPERATIVO PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DE ENFERMAGEM
COMPASSION – AN IMPERATIVE FOR NURSING EDUCATION AND PRACTICE
COMPASIÓN – UN IMPERATIVO PARA LA EDUCACIÓN Y LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA

Luís Condeço^{1,2,3}  <https://orcid.org/0000-0002-4165-7477>

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal

² Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

³ Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Porto, Portugal

Luís Condeço - lcondeco@essv.ipv.pt



Autor Correspondente

Luís Condeço

Rua D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, n.º 102

3500-843 – Viseu- Portugal

lcondeco@essv.ipv.pt

RECEBIDO: 24 de março de 2025

ACEITE: 14 de abril de 2025

PUBLICADO: 23 de abril de 2025

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0227.40980>

EDITORIAL

COMPAIXÃO – UM IMPERATIVO PARA A FORMAÇÃO E A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Historicamente alicerçada em valores éticos, religiosos e filosóficos, a compaixão é entendida como uma resposta sensível ao sofrimento do outro, acompanhada de uma intenção genuína de o aliviar. Florence Nightingale, referência fundadora da enfermagem moderna, já a considerava como atributo indispensável, capaz de conferir significado ao cuidado e dignidade ao paciente (Straughair, 2012).

Nas últimas décadas, o conceito tem sido revisto à luz dos desafios emergentes na prestação de cuidados em contextos cada vez mais complexos e exigentes. A publicação do Francis Report (2013) marcou um ponto de viragem, essencialmente no Reino Unido, ao evidenciar os riscos da desvalorização do cuidado compassivo nas organizações de saúde. Desde então, a promoção da compaixão tornou-se não apenas uma aspiração ética, mas também uma exigência para a qualidade e segurança dos cuidados de saúde prestados.

A compaixão na enfermagem é frequentemente associada e relacionada com a empatia e o cuidado, envolvendo a percepção do sofrimento, a capacidade de se conectar com a pessoa cuidada e o compromisso com a sua dignidade (Gilbert et al., 2017; Von Dietze & Orb, 2000). Para o National Health Service, esta competência manifesta-se na prestação de cuidados baseados no respeito e na sensibilidade, fundamentais para a construção de relações terapêuticas eficazes (Papadopoulos & Ali, 2016). Alguns investigadores sugerem que a prática compassiva contribui para melhorar os resultados clínicos, aumentando a satisfação dos utentes e o bem-estar dos profissionais de saúde (Percy & Richardson, 2018).

Os contextos de elevada exigência, marcados por sobrecarga laboral, escassez de recursos humanos e desgaste emocional, dificultam a expressão da compaixão no quotidiano clínico (Durkin et al., 2018). No entanto, alguns dos instrumentos de avaliação existentes, como a Compassion Competence Scale, o Sinclair Compassion Questionnaire, a Compassion Scale ou as Compassionate Engagement and Action Scales, têm contribuído para uma maior compreensão do fenómeno, mas enfrentam limitações metodológicas relacionadas com a sua subjetividade e a reduzida aplicabilidade transcultural (Gilbert et al., 2017; Nunes, 2015; Papadopoulos & Ali, 2016; Pommier, 2010).

Relativamente ao ensino da enfermagem, a inclusão da compaixão nos currículos tem sido tardia e, por vezes, esquecida. Alguns investigadores defendem a necessidade de abordagens pedagógicas que permitam o desenvolvimento de competências emocionais e relacionais, através da utilização de metodologias como a simulação clínica, a reflexão crítica, o uso de narrativas e a aprendizagem experiencial (Adam & Taylor, 2014; Hofmeyer et al., 2017). Estas estratégias revelam-se eficazes na promoção da escuta ativa, da autoconsciência e da empatia, valores fundamentais para a construção de uma prática ética e humanizada.

A prática clínica supervisionada surge como uma componente essencial no reforço da compaixão, sobretudo quando os estudantes são acompanhados por enfermeiros que modelam atitudes compassivas e promovem contextos de apoio e respeito mútuo (Condeço, 2023). A formação formal, quando aliada à prática reflexiva e a um ambiente clínico saudável, contribui significativamente para a internalização de comportamentos compassivos. A aprendizagem digital e híbrida, com recurso a módulos online e ambientes virtuais, tem também demonstrado potencial na promoção desta competência, especialmente em contextos educativos internacionais e multiculturais (Raustøl & Tveit, 2023).

Em Portugal, a produção científica sobre o cuidado compassivo em enfermagem é ainda incipiente. Estudos como o de Nunes (2015) identificam três atributos essenciais da compaixão (sentir; estabelecer relação de ajuda; e agir em prol do outro), destacando a importância da sua integração no percurso formativo desde os primeiros anos do curso de enfermagem. Contudo, estudos preliminares indicam que muitos estudantes de enfermagem não recebem formação estruturada sobre compaixão, o que reforça a urgência da sua inclusão nos planos de estudos (Condeço, 2023).

Neste contexto, torna-se imprescindível que investigadores, docentes, profissionais e decisores políticos desenvolvam esforços articulados para promover uma cultura de compaixão na formação e na prática clínica. Tal implica não só a valorização deste conceito nos documentos orientadores e na gestão curricular, mas também a criação de ambientes organizacionais que sustentem práticas baseadas no cuidado holístico, na dignidade humana e na promoção do bem-estar profissional.

O desafio da compaixão na enfermagem é, portanto, transversal: exige reflexão crítica, compromisso ético e ação transformadora. Formar profissionais compassivos é uma tarefa contínua e intencional, que não começa na sala de aula, mas aí deve ser desenvolvida e monitorizada, consolidando-se na prática supervisionada e enraizando-se nas políticas institucionais e organizacionais, que valorizam o cuidar. Num tempo em que os sistemas de saúde enfrentam pressões crescentes, a compaixão não deve ser vista como um adorno moral, mas como um elemento estruturante da excelência nos cuidados e da integridade da profissão.

Palavras-chave: compaixão; empatia; cuidados de enfermagem; educação em enfermagem

DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0227.40980>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adam, D., & Taylor, R. (2014). Compassionate care: empowering students through nurse education. *Nurse Education Today*, 34(9), 1242–1245. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2013.07.011>
- Condeço, L. M. (2023). Compaixão, um dos pilares da Enfermagem. *Servir*, 2(Ed. Esp. nº 1), 20–21. <https://revistas.rcaap.pt/servir/article/view/31579/22496>
- Durkin, M., Gurbutt, R., & Carson, J. (2018). Qualities, teaching, and measurement of compassion in nursing: A systematic review. *Nurse Education Today*, 63, 50–58. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.01.025>
- Francis, R. (2013). *Report of the Mid Staffordshire NHS Foundation Trust: Public Inquiry*. London: The Stationery Office
- Gilbert, P., Catarino, F., Duarte, C., Matos, M., Kolts, R., Stubbs, J., Ceresatto, L., Duarte, J., Pinto-Gouveia, J. & Basran, J. (2017). The development of compassionate engagement and action scales for self and others. *Journal of Compassionate Health Care*, 4(1), 4. <https://doi.org/10.1186/s40639-017-0033-3>
- Hofmeyer, A., Toffoli, L., Vernon, R., Taylor, R., Klopper, H. C., Coetzee, S. K., & Fontaine, D. (2017). Teaching compassionate care to nursing students in a digital learning and teaching environment. *Collegian*, 24(6), 583–589. <https://doi.org/10.1016/j.colegn.2017.08.001>
- Nunes, C.S. (2015). *A compaixão dos enfermeiros perante a criança e sua família, em cuidados paliativos* (Unpublished Master's Dissertation). Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto
- Papadopoulou, I., & Ali, S. (2016). Measuring compassion in nurses and other healthcare professionals: an integrative review. *Nurse Education in Practice*, 16(1), 133–139. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2015.08.001>
- Percy, M., & Richardson, C. (2018). Introducing nursing practice to student nurses: how can we promote car compassion and empathy. *Nurse Education in Practice*, 29, 200-205. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2018.01.008>
- Pommier, E. A. (2010). The compassion scale (Doctoral Thesis, University of Texas at Austin). Dissertation Abstracts International: Section A. Humanities and Social Sciences, 72, 1174
- Raustøl, A., & Tveit, B. (2023). Compassion, emotions and cognition: Implications for nursing education. *Nursing ethics*, 30(1), 145-154. <https://doi.org/10.1177/09697330221128903>
- Straughair, C. (2012). Exploring compassion: implications for contemporary nursing. Part 2. *British Journal of Nursing*, 21(4), 239–244. <https://doi.org/10.12968/bjon.2012.21.4.239>
- Von Dietze, E. & Orb, A. (2000). Compassionate care: a moral dimension of nursing. *Nursing Inquiry*, 7(3), 166–174. <https://doi.org/10.1046/j.1440-1800.2000.00065.x>